

# **Estudo Socioeconômico do Município de Feira de Santana e Municípios Selecionados no Estado da Bahia: Camaçari, Salvador e Vitória da Conquista**

## **Volume 3 – Estrutura Produtiva**

**Relatório de Pesquisa**

Uberlândia  
Dezembro/2021

[www.ieri.ufu.br/cepes](http://www.ieri.ufu.br/cepes)

Este Relatório de Pesquisa tem o objetivo de divulgar os resultados das análises desenvolvidas no âmbito do Projeto de Pesquisa *Estudo Socioeconômico do Município de Feira de Santana e Municípios Selecionados no Estado da Bahia*.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do CEPES/IERI/UFU.

Este é um texto acessível. As imagens possuem textos alternativos. A fonte utilizada não possui serifas para facilitar a leitura por softwares de leitura para pessoas com deficiência visual.

**Elaboração:**

Universidade Federal de Uberlândia

Instituto de Economia e Relações Internacionais

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais – CEPES

[www.ieri.ufu.br/cepes](http://www.ieri.ufu.br/cepes)

**Organização:**

Ester William Ferreira

**Revisão de conteúdo:**

Luiz Bertolucci Jr.

**Projeto gráfico e capa:**

Welber Tomás de Oliveira

Como citar este trabalho:

OLIVEIRA, Welber T. **Volume 3 - Análise da estrutura produtiva de Feira de Santana, Camaçari, Salvador e Vitória da Conquista**. In. FERREIRA, Ester W. (org.). Estudo Socioeconômico do Município de Feira de Santana e Municípios Selecionados no Estado da Bahia: Camaçari, Salvador e Vitória da Conquista. Uberlândia-MG: Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-sociais (CEPES) /Instituto de Economia e Relações (IERI) Internacionais/Universidade Federal de Uberlândia (UFU), dezembro 2021. 33 p.

## Instituições Envolvidas

---

Contratante:

**Prefeitura Municipal de Feira de Santana – BA**

Colbert Martins da Silva Filho

Prefeito

Realização:

**Universidade Federal de Uberlândia**

Prof. Dr. Valder Steffen Júnior

Reitor

**Instituto de Economia e Relações Internacionais**

Prof. Dr. Haroldo Ramanzini Junior

Diretor

**Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais**

Henrique Daniel Leite Barros Pereira - Coordenador

Ester William Ferreira - Coordenadora do Projeto

Contratada:

**Fundação de Apoio Universitário – FAU**

Rafael Visibelli Justino

Diretor Executivo Pro Tempore

## Equipe Técnica do Projeto

---

### **Acompanhamento da execução do projeto**

#### **Representante da Prefeitura Municipal de Feira de Santana - BA**

Carlos Alberto Oliveira Brito  
Secretário Municipal de Planejamento

#### **Coordenadora do projeto e relatora:**

Ester William Ferreira

#### **Subcoordenador e relator:**

Luiz Bertolucci Júnior

#### **Demais relatores:**

Alanna Santos de Oliveira  
Carlos José Diniz  
Henrique Ferreira de Souza  
Rick Humberto Naves Galdino  
Rodrigo Fernandes Gomes da Silva  
Tarcísio Fernandes de Paula  
Vanessa Petrelli Corrêa  
Welber Tomás de Oliveira

#### **Bolsista:**

Laís Benevenuto de Azevedo  
Graduanda do curso de Relações Internacionais do  
IERI/UFU.

## Apresentação

O presente Relatório de Pesquisa constitui documento integrante da execução do projeto de pesquisa *Estudo Socioeconômico do Município de Feira de Santana e Municípios Selecionados no Estado da Bahia: Camaçari, Salvador e Vitória da Conquista*, demandado pela Prefeitura Municipal de Feira de Santana-BA e desenvolvido pelo CEPES – Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais – do Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia, em parceria com a FAU – Fundação de Apoio Universitário.

O referido projeto teve como ponto de partida o estudo comparativo, realizado também pelo CEPES, em 2018<sup>1</sup>, a partir dos dados demográficos e socioeconômicos de seis municípios, entre eles: Feira de Santana-BA.

Nesta direção, os municípios selecionados para o presente estudo – Feira de Santana, Camaçari, Salvador e Vitória da Conquista – foram definidos pela Prefeitura Municipal de Feira de Santana com o objetivo de traçar as características do desenvolvimento demográfico, social e econômico a partir do levantamento das similaridades e das diferenças apresentadas por esses municípios baianos no que se refere às temáticas: demografia; dinâmica produtiva; emprego e mercado de trabalho; finanças públicas municipais e comércio internacional. Além da análise e da discussão dos dados inerentes a cada uma dessas temáticas, busca-se, também, compreendê-los à luz das mudanças macroeconômicas vivenciadas pelo país nas décadas recentes, por meio de síntese dos principais resultados apresentados em seis volumes.

O **Volume 1** discute os principais resultados dos demais temas que compõem o Relatório à luz da lógica da dinâmica produtiva dos diferentes municípios analisados. Assim, a discussão parte da evolução do perfil da estrutura produtiva do Estado da Bahia que, a partir da década de 1960, passa a configurar um importante avanço industrial. Nessa análise inicial são destacadas as características que estruturalmente vão se entronizar no estado, como a forte concentração da produção e a profunda relação da economia da Bahia com a dinâmica econômica da região Sudeste-Sul.

---

<sup>1</sup> Título do estudo: Dinâmica Socioeconômica de Municípios Selecionados: Campo Grande (MS), Feira de Santana (BA), Juiz de Fora (MG), Londrina (PR), Ribeirão Preto (SP) e Uberlândia (MG). Disponível em: <http://www.ieri.ufu.br/cepes/pesquisa-e-estudos/regional>

Ainda nesse item, à luz dessa discussão, é levantado o perfil básico dos municípios que estão sendo estudados na presente pesquisa até a década de 1990. Em seguida, é realizada a análise dos modelos de crescimento da economia brasileira entre 2003 e 2021. A compreensão é a de que os dados levantados para esses quatro municípios baianos somente podem ser compreendidos no contexto da análise do comportamento da economia brasileira e do que mudou ao longo do tempo em termos do perfil da demanda e da atuação do Estado. Por fim, serão explorados os principais resultados levantados para os interregnos 2003/2010 e 2011/2020 e que foram descritos em cada volume (exceto a parte de demografia, que levou em conta outra periodicidade).

O **Volume 2** detalha os aspectos demográficos relativos aos quatro municípios selecionados, analisando a dinâmica populacional resultante do ritmo de crescimento dos municípios nas Décadas de 2000 e 2010, considerando as informações censitárias e as estimativas populacionais, comparando a dinâmica desses municípios no âmbito das regiões em que se articulam e integram: Territórios de Identidade, Regiões Metropolitanas e Regiões Geográficas Intermediárias. Discute-se, também, a composição da população residente por grupo etário e sexo por meio de diversos indicadores: Razão de Dependência, Razão de Sexo, Idade Mediana, Índice de Envelhecimento, entre outros. Por fim, avalia-se o impacto da migração de curto prazo, observada nos quinquênios 1995-2000 e 2005-2010, e da migração de longo prazo, calculada para os anos 2000 a 2010, no tamanho e composição da população censitada em 2010.

No **Volume 3** é analisada a estrutura produtiva dos municípios de Feira de Santana, Camaçari, Salvador e Vitória da Conquista, entre os anos 2002 e 2018. O desempenho econômico e a composição produtiva desses municípios são examinados por meio dos produtos internos brutos (PIB) municipais e dos valores adicionados brutos (VAB) da agropecuária, da indústria, dos serviços e da administração pública.

O **Volume 4** fornece um conjunto de indicadores que auxiliam no delineamento do mercado de trabalho baiano, compreendendo sua evolução, horizontes, dificuldades e potencialidades, porém, com um recorte territorial específico nos municípios selecionados. O marco temporal definido para o estudo, nesse volume, são os anos 2009 a 2019, partindo-se do entendimento que esses anos guardam características e acontecimentos que acabaram por conformar mudanças na estrutura ocupacional no Brasil, tornando-se necessário olhar mais atento nos dados que trazem. São utilizadas as seguintes fontes de informações: i) Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

(Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); ii) Pnad Contínua (IBGE); e iii) Relação Anual de Informações Sociais (Rais) do Ministério do Trabalho e Previdência.

O **Volume 5** apresenta a evolução orçamentária dos municípios selecionados e, em termos médios, do conjunto de municípios do Brasil e do Estado da Bahia. São analisados os dados das contas e subcontas das Receitas e Despesas Orçamentárias no período 2000 a 2020, com o objetivo de demonstrar a origem e o destino das variações dos recursos. Ademais, são apresentados indicadores de finanças públicas municipais, que também permitem uma análise comparativa dos municípios estudados, entre 2015 a agosto de 2021. Os dados orçamentários foram obtidos nas publicações anuais do Ministério da Fazenda – Secretaria do Tesouro Nacional – “FINBRA - Finanças do Brasil – Dados Contábeis dos Municípios”.

O **Volume 6** tem o objetivo de demonstrar o panorama do comércio internacional dos municípios estudados, nos anos 2000. Para tanto, primeiro, analisa-se as exportações, as importações e a balança comercial desses municípios entre os anos de 2000 e 2020, e, posteriormente, trata-se dos principais produtos exportados e importados pelos mesmos, nos anos de 2010 a 2020. Os dados utilizados nesse estudo referem-se aos disponibilizados pela Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (SECINT), do Ministério da Economia (ME).

Entende-se que este Estudo constitui importante ação para o conhecimento da realidade dos municípios de Feira de Santana, Camaçari, Salvador e Vitória da Conquista, podendo subsidiar estudos, projetos e ações por parte de instituições acadêmicas, órgãos públicos, empresas, pesquisadores, profissionais de diversas áreas, estudantes e população em geral com vistas ao crescimento e ao desenvolvimento desses importantes municípios no Estado da Bahia.

## Sumário

### Volume 3

### Análise da estrutura produtiva de Feira de Santana, Camaçari, Salvador e Vitória da Conquista

1. Introdução .....	10
2. Evolução econômica .....	12
3. Valor Adicionado Bruto (VAB) .....	20
4. Concentração de atividades econômicas (QL).....	27
5. Conclusão .....	30
Referências bibliográficas.....	31

## Volume 3

### **Análise da estrutura produtiva de Feira de Santana, Camaçari, Salvador e Vitória da Conquista.**

#### **RESUMO**

Este volume objetiva analisar estrutura produtiva dos municípios de Feira de Santana, Camaçari, Salvador e Vitória da Conquista, entre os anos 2002 e 2018. O desempenho econômico e a composição produtiva desses municípios são examinados por meio dos produtos internos brutos (PIB) municipais e dos valores adicionados brutos (VAB) da agropecuária, da indústria, dos serviços e da administração pública. As informações utilizadas são provenientes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais do Estado da Bahia (SEI-Bahia).

**Palavras-chave:** Feira de Santana; Estrutura produtiva; Renda; PIB.

### **Analysis of the productive structure of Feira de Santana, Camaçari, Salvador and Vitória da Conquista**

#### **ABSTRACT**

This volume analyzes the productive structure of the municipalities of Feira de Santana (BA), Camaçari (BA), Salvador (BA) and Vitória da Conquista (BA) between the years 2002 and 2018. The economic performance and productive composition of these municipalities are analyzed through municipal gross domestic products (GDP) and gross added values (GVA) of agriculture, industry, services and public administration. The information used comes from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) and the Superintendence of Economic and Social Studies of the State of Bahia (SEI-Bahia).

**Keywords:** Feira de Santana; productive structure; income; GDP.

## Análise da estrutura produtiva de Feira de Santana, Camaçari, Salvador e Vitória da Conquista

*Welber Tomás de Oliveira<sup>2</sup>*

### 1. Introdução

O objetivo deste Volume é analisar o comportamento econômico dos municípios de Feira de Santana, Camaçari, Salvador e Vitória da Conquista, no Estado da Bahia, à luz das mudanças ocorridas na economia baiana e brasileira nas últimas duas décadas (2000 e 2010).

O desempenho econômico e a composição produtiva dos municípios são analisados através dos produtos internos brutos (PIB) municipais e dos valores adicionados brutos (VAB) da agropecuária, da indústria, dos serviços e da administração pública. Por outro lado, para captar possível concentração de atividades econômicas no Estado da Bahia, conforme análise realizada por Oliveira (2018), também são calculados os quocientes locacionais (QL) por meio do VAB dos municípios em estudo.

O PIB é a soma do total de bens e serviços produzidos em determinado local, excluindo consumo intermediário, sendo a soma dos valores adicionados dos diversos setores ao longo do processo produtivo. O VAB dos grandes setores é a soma dos valores que cada setor (agropecuária, indústria, serviços e administração pública) adiciona à produção, excluindo impostos e custos de transporte. O QL é um indicador de cálculo simples que aponta se uma determinada localidade possui participação mais ou menos intensa em algum setor do que outra localidade maior em que a primeira está inserida. Em outras palavras, indica se há alguma especialidade em algum setor nessa localidade.

Os dados apontam que o município de Feira de Santana apresentou o maior crescimento econômico entre os municípios selecionados, alcançando quase o dobro do crescimento do Estado da Bahia no mesmo período, conseguindo aumentar a participação no PIB estadual entre 2002 e 2018, e ultrapassando o nível de renda *per capita* da capital Salvador. Serviços foi o setor que apresentou maior crescimento,

---

<sup>2</sup> Doutorando em economia e Economista/pesquisador do Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais do Instituto (CEPES) do Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

porém, o município também alcançou crescimento expressivo na indústria e na administração pública, tendo sofrido redução na agropecuária. O quociente locacional revela que Feira de Santana concentra atividades comerciais por ser um interposto comercial relevante no Estado da Bahia e no país. Contudo, a indústria, em especial, a indústria têxtil e a de borracha e pneus aparecem na literatura com importantes contribuições para o desenvolvimento do município.

O município de Vitória da Conquista, da mesma forma, apresentou crescimento expressivo, com características semelhantes em relação à evolução dos setores, porém, menor que de Feira de Santana. Camaçari e Salvador apresentaram crescimentos mais modestos, contudo, em contextos diferentes. O primeiro município é fortemente industrializado devido ao polo petroquímico que abriga, possuindo PIB *per capita* elevado. O segundo está especializado em serviços e perdeu participação no PIB estadual.

Todos os municípios apresentaram crescimento mais expressivo entre 2002 e 2010 do que entre 2010 e 2018. Tal divisão temporal segue a análise de Côrrea e Loural (2020), em que o primeiro período é marcado por expansão econômica internacional e o seguinte, pelo crescimento puxado por componentes internos da demanda (consumo e investimento público e privado). Embora as informações disponíveis não cubram o período até 2021, é possível, com base na literatura que estuda a estrutura produtiva do Estado da Bahia e os resultados econômicos nacionais, apontar que é provável que o ritmo de crescimento tenha diminuído de forma acentuada entre 2018 e 2021 devido à grave crise econômica que o país atravessa e à mudança no regime de crescimento do país.

As informações utilizadas são provenientes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais do Estado da Bahia (SEI-Bahia). O período contemplado é de 2002 a 2018 devido à disponibilidade de dados para a atividade econômica municipal. As informações financeiras estão em valores constantes de junho de 2021, utilizando-se o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

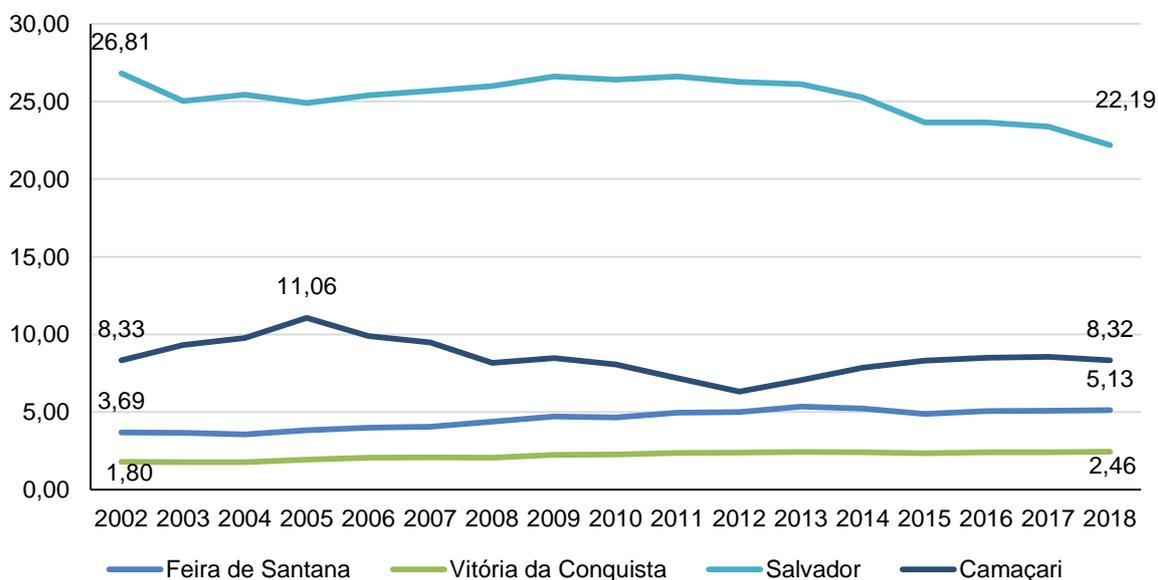
Este trabalho possui mais quatro seções além desta introdução. Na próxima seção é analisada a dinâmica do PIB municipal dos municípios supracitados. Na terceira seção se discute a dinâmica e composição do VAB municipal. Na quarta, são apresentados os quocientes locacionais e, por fim, são feitas as considerações finais.

## 2. Evolução econômica

Os municípios de Feira de Santana, Camaçari, Salvador e Vitória da Conquista são os quatro maiores municípios do Estado da Bahia em termos populacionais e, também, em atividade econômica. Em 2018, os quatro municípios concentravam 27,73% da população do estado e 38,10% do PIB estadual. Especificamente, Salvador era responsável por 19,31% da população, seguido por Feira de Santana, com 4,13%, Vitória da Conquista com 2,28% e Camaçari com 2,01%<sup>3</sup>.

O Gráfico 1 mostra a participação relativa do PIB de cada município em relação ao PIB estadual. Em 2002, Salvador representava 26,81% do PIB estadual; passou por declínio dessa participação relativa nos anos seguintes, alcançando 22,19% em 2018. O município de Camaçari, pertencente à região metropolitana de Salvador (RMS), contribuía com 8,33% em 2002, alcançou 11,06% em 2005, porém, em 2018, voltou ao patamar de 8,32%. Vitória da Conquista avançou de 1,80%, em 2002, para 2,46% em 2018. Já Feira de Santana apresentou aumento expressivo de sua participação relativa, passando de 3,69% do PIB estadual, em 2002, para 5,13% em 2018.

**Gráfico 1** - Evolução da participação relativa do PIB de Feira de Santana e dos municípios selecionados em relação ao PIB do Estado da Bahia (2002 a 2018) (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaboração CEPES/IERI/UFU.

É possível, portanto, sinalizar que, entre 2002 e 2018, houve alguma desconcentração das atividades econômicas no Estado da Bahia, embora pequena, no

<sup>3</sup> Para análise demográfica detalhada ver o “Volume 2 – Demografia” deste Estudo.

sentido da RMS para o interior. Esse fenômeno não é trivial, uma vez que a desigualdade de desenvolvimento econômico entre municípios da Bahia é um dos principais desafios para políticas públicas do estado.

A Tabela 1 traz o cálculo da taxa média geométrica de crescimento anual do PIB dos municípios em estudo e da Bahia nos períodos 2002 a 2010, 2011 a 2018 e 2002 a 2018, bem como a variação percentual entre anos selecionados: 2002 e 2010, 2011 e 2018, e 2002 e 2018.

**Tabela 1** – Taxa média geométrica de crescimento anual do PIB dos municípios selecionados e do Estado da Bahia e variação entre anos selecionados, nos períodos 2002-2010; 2011-2018 e 2002-2018 (%)

Taxa média geométrica de crescimento anual (%)			
Município	2002 a 2010	2011 a 2018	2002 a 2018
Feira de Santana	8,93	2,25	5,90
Camaçari	5,40	3,93	3,73
Salvador	5,63	-0,83	2,52
Vitória da Conquista	8,92	2,34	5,76
Bahia	5,84	1,77	3,74
Variação entre anos selecionados (%)			
Município	2002/2010	2011/2018	2002/2018
Feira de Santana	98,31	16,84	150,08
Camaçari	52,32	31,00	79,79
Salvador	54,98	-5,67	48,94
Vitória da Conquista	98,09	17,58	145,08
Bahia	57,42	13,06	79,94

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Observa-se que a economia baiana apresentou variação positiva do PIB de 79,94% entre o ano inicial da série (2002) e o final (2018), tendo registrado crescimento de 3,74% ao ano (a.a.) no período 2002 a 2018. Destaca-se que Feira de Santana foi o município com maior variação pontual relativamente aos demais (150,08%) e, também, com taxa de crescimento ao ano mais elevada (5,9% no interregno 2002-2018), alcançando quase o dobro do crescimento verificado para o estado nesse período, o que explica o ganho de participação no PIB já mencionado.

Na sequência, Vitória da Conquista apresentou aumento de 145,08% entre os valores do PIB apurados em 2018 e em 2002, e taxa de crescimento de 5,76% a.a. no período considerado, também maior que a do estado. Camaçari teve variação pontual de 79,79% entre os mesmos anos e taxa de crescimento anual de 3,73%, resultado muito próximo ao observado para o estado. Salvador, por sua vez, apresentou a menor

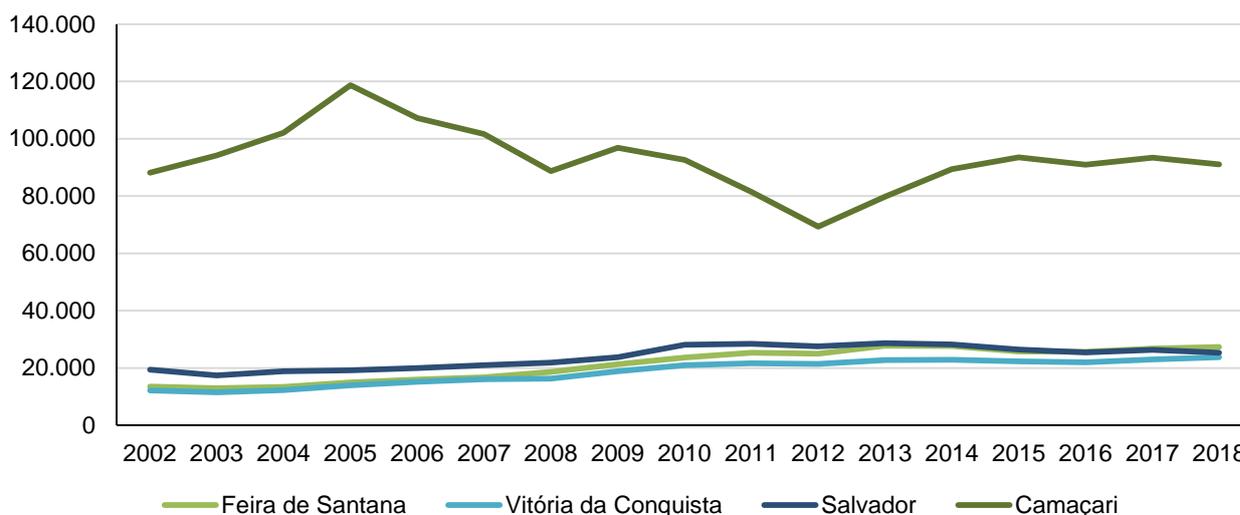
variação entre o início e o fim da série analisada (48,94%), assim como a menor taxa de crescimento no período 2002-2018 (2,52% a.a.).

Ainda com relação à Tabela 1, devido a mudanças no ritmo de crescimento brasileiro, optou-se por dividir o período 2002-2018 em dois: de 2002 a 2010, com crescimento mais acelerado, e de 2011 a 2018, com desaceleração do crescimento<sup>4</sup>. O Estado da Bahia registrou, no primeiro período, crescimento de 5,84% a.a. e de 1,77% a.a. no período seguinte. Feira de Santana alcançou performance superior ao estado nos dois períodos, com expansão econômica de 8,93% a.a. no primeiro e de 2,25% a.a. no segundo.

O município de Vitória da Conquista, por sua vez, alcançou o crescimento de 8,92% a.a., no primeiro período, e 2,34% a.a. no segundo. Camaçari teve crescimento de 5,40% a.a. entre 2002 e 2010 e de 3,93% entre 2011 e 2018. Já Salvador alcançou crescimento de 5,63% a.a., no interregno 2002 a 2010, e retração de -0,83% a.a. no segundo período, sendo o único município com diminuição do PIB.

É igualmente relevante observar a evolução do PIB *per capita*, uma vez que este considera também o efeito de expansão populacional. A evolução do PIB *per capita* é mostrada no Gráfico 2 para o período 2002 a 2018. As taxas médias geométricas de crescimento anual do PIB *per capita* dos municípios selecionados e da Bahia, no mesmo período, são apresentadas na Tabela 2, assim como a variação percentual entre anos selecionados.

**Gráfico 2 - Evolução do PIB *per capita* dos municípios (2002 a 2018) (%)**



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaboração CEPES/IERI/UFU.

<sup>4</sup> Para discussão dos motivos para redução do ritmo de crescimento, ver: Paula e Pires (2017) e Corrêa e Loural (2020).

**Tabela 2** – Taxa média geométrica de crescimento anual do PIB *per capita* dos municípios selecionados e do Estado da Bahia e variação entre anos selecionados, nos períodos 2002-2010; 2011-2018 e 2002-2018 (%)

Taxa média geométrica de crescimento anual (%)			
Município	2002 a 2010	2011 a 2018	2002 a 2018
Feira de Santana	7,25	1,10	4,49
Camaçari	0,62	1,34	0,20
Salvador	4,76	-1,65	1,69
Vitória da Conquista	7,07	1,60	4,29
Bahia	5,09	1,07	3,03
Variação entre anos selecionados (%)			
Município	2002/2010	2011/2018	2002/2018
Feira de Santana	75,09	7,95	101,99
Camaçari	5,04	9,73	3,29
Salvador	45,02	-10,97	30,70
Vitória da Conquista	72,69	11,78	95,76
Bahia	48,77	7,76	61,19

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Verifica-se que o Estado da Bahia apresentou crescimento do PIB *per capita* de 3,03% a.a. no período 2002 a 2018, com aumento de 61,19% no valor registrado em 2018, relativamente ao de 2002. Observando o comportamento desse indicador econômico nos subperíodos 2002-2010 e 2011-2018, é possível confirmar o que já foi observado quanto à variação do PIB: que o primeiro interregno é caracterizado por maior crescimento econômico do que o seguinte, o que evidencia, na verdade, desaceleração do crescimento e, também, retração do mesmo em alguns recortes geográficos do país. Esse período de diminuição/retração do PIB e, por conseguinte, do PIB *per capita*, certamente resulta dos efeitos dos anos de grave crise econômico-política em 2015 e 2016, bem como dos anos de lenta recuperação pós-crise (2017 e 2018). De 2002 a 2010, o PIB *per capita* da Bahia aumentou 5,09% a.a., tendo sido registrada variação percentual de 48,77% nos anos 2002/2010. De outra parte, no período 2011 a 2018, a taxa de crescimento diminuiu para 1,07% a.a., e a variação pontual foi de 7,76%.

No período 2002 a 2018, o município que apresentou maior crescimento foi Feira de Santana, com taxa de 4,49% a.a., tendo registrado variação de 101,99% em 2018 relativamente a 2002. A maior parte desse crescimento está concentrada entre 2002 e 2010, período em que o município alcançou a taxa de 7,25% a.a., com expansão de 75,09% em 2010 comparativamente a 2002. No período seguinte (2011 a

2018) observa-se sensível redução na taxa anual de crescimento – 1,10% a.a., acompanhada de menor aumento em 2011/2018 (7,95%).

O município de Vitória da Conquista foi o segundo com maior crescimento nos anos da série (2002-2018), com taxa de 4,29% a.a. e variação pontual de 95,76% nos valores do PIB *per capita* de 2002 e de 2018. Nos interregnos 2002 a 2010 e 2011 a 2018, observa-se, também nesse município, a expressiva desaceleração de crescimento de um subperíodo para o outro – a taxa média geométrica anual diminuiu de 7,07% a.a. para 1,6% a.a., respectivamente –, ao mesmo tempo em que a variação entre anos selecionados passa de 72,69% (2002/2010) para 11,78% (2011/2018).

Nos anos 2002 a 2018, Salvador apresentou taxa de crescimento do PIB *per capita* de 1,69% a.a. e variação anual de 30,7% entre os valores registrados em 2002 e 2018. Assim como observado para Feira de Santana e Vitória da Conquista, o interregno 2002-2010 foi de crescimento desse indicador, enquanto o interregno seguinte (2011-2018) foi de piora no resultado, sendo que, no caso da capital baiana, verificou-se redução do PIB *per capita* de um subperíodo para o outro – a taxa saiu de 4,76% a.a. para -1,65% a.a., respectivamente. As variações pontuais passaram de 45,02% (2002/2010) para -10,97% (2011/2018).

Com PIB *per capita* expressivamente mais elevado que os demais municípios estudados – em 2018, o valor era de R\$ 91.093 frente PIBs *per capita* girando em torno de R\$ 24.000 e R\$ 27.000 –, Camaçari registrou pequena taxa de crescimento no período 2002 a 2018 (0,20% a.a.), com aumento relativo entre 2002 e 2018 também baixo (3,29%). Mesmo no subperíodo 2002 a 2010, de maiores taxas de crescimento nos outros recortes geográficos, o PIB *per capita* nesse município aumentou 0,62% a.a., enquanto a variação entre anos (2002/2010) foi de 5,09%. Interessante observar que, no interregno 2011-2018, Camaçari foi o único município a exibir aumento na taxa de crescimento do PIB *per capita* (1,34% a.a.), tendo também mostrado aumento na variação dos valores em 2018, em relação a 2011 (9,73%).

Conforme já dito, o primeiro período (2002-2010) é marcado por crescimento econômico, com desaceleração/retração de crescimento no segundo (2011-2018). Não há disponibilidade de dados de produtos municipais para os anos seguintes a 2018, mas é possível apontar, com vista na evolução do produto nacional, que é razoável esperar perda de ritmo ou decréscimo entre 2018 e 2021 para todos os municípios, devido à forte crise econômica que o país atravessa. Os trabalhos de Spínola (2004) e Pessoti e Pessoti (2010) auxiliam reforçar essa previsão – ambos demonstram que a

economia baiana é fortemente dependente da dinâmica nacional, por ser fornecedora de bens intermediários para os estados do Sul e Sudeste.

A Tabela 3 apresenta os valores absolutos do PIB e do PIB *per capita* dos municípios selecionados, a preços constantes de junho de 2021, pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), assim como a variação percentual anual de ambos. Tais informações permitem detalhar a análise ano a ano.

Entre 2002 e 2018 o município de Feira de Santana alcançou a expansão econômica de, aproximadamente, R\$ 10.000 milhões. Vitória da Conquista, o segundo município que mais cresceu em termos percentuais, apresentou aumento de R\$ 4.764 milhões. Já Salvador e Camaçari tiveram aumentos de R\$ 23.877 milhões e R\$ 12.093 milhões, respectivamente.

No mesmo período, o PIB *per capita* de Feira de Santana foi o que apresentou maior aumento absoluto, de R\$ 13.792, seguido por Vitória da Conquista, com crescimento de R\$ 11.630; Salvador, com expansão de R\$ 5.942 e, por fim, Camaçari, com aumento de R\$ 2.897. Interessante observar que, ao longo do referido período, o PIB *per capita* de Feira de Santana ultrapassou o de Salvador e se distanciou do de Vitória da Conquista – no ano final da série (2018), o PIB *per capita* de Feira de Santana foi R\$ 27.314,43, enquanto o de Salvador foi de R\$ 25.297,34 e o de Vitória da Conquista foi de R\$ 23.775,43. O dinamismo de Feira de Santana que permitiu ultrapassar o PIB *per capita* de Salvador deve-se à indústria, com destaque para as indústrias têxtil e de borrachas e pneus<sup>5</sup>, somado à característica de ser intermediária comercial, assim como Vitória da Conquista (PESSOTI E PESSOTI, 2019)

O crescimento do PIB de Camaçari é o que apresenta maior variabilidade, tendo alcançado os maiores aumentos, porém, sofrendo maiores diminuições. Por exemplo, em 2003 cresceu 19,66% e, em 2013, 17,48%, contudo, passou por retração de -7,19%, -9,74%, -9,90% e -8,13%, nesta ordem, em 2006, 2008, 2011 e 2012. O município de Feira de Santana apresenta crescimento mais sustentado, tendo retração apenas em 2003 e 2015 e alcançando expansões expressivas de 13,12% e 16,30% em 2008 e 2009. Destaque-se que Camaçari, em 2018, possui PIB *per capita* muito superior ao estadual, em torno de R\$ 91.093,18, devido à existência do polo

---

<sup>5</sup> Para análise dos principais setores da economia de Feira de Santana, no que se refere a emprego, ver “Volume 4 – Emprego e Mercado de Trabalho” e, em termos de comércio internacional, ver “Volume 6 – Comércio Internacional”. É relevante apontar que é possível que setores relevantes para emprego não sejam relevantes para comércio internacional. Por exemplo, serviços em geral empregam muitas pessoas, porém, nem sempre produzem produtos comercializáveis.

petroquímico instalado na cidade, que a transformou em supridora de bens intermediários para setores de bens finais localizados nas regiões Sul e Sudeste do Brasil e na China.

É notório que 2003, 2004, 2009 e 2013 foram os anos com maior crescimento do PIB *per capita* nos municípios estudados. Em 2013, Feira de Santana cresceu 11,10%; Camaçari, 15,05%; Vitória da Conquista, 6,44% e Salvador, 3,85%. Nos anos 2015 e 2016, com exceção de Camaçari (em 2015), os demais municípios registraram retração no PIB *per capita*, resultado dos efeitos da crise econômica nesses anos. Em 2017, observa-se crescimento do indicador em todos os municípios relativamente ao ano anterior: 4,47% em Vitória da Conquista; 4,35% em Feira de Santana; 3,09% em Salvador e 2,65% em Camaçari. Em 2018, verifica-se desaceleração nesse crescimento em Feira de Santana (com variação anual de 1,91%) e em Vitória da Conquista (3,63%), ao mesmo tempo em que há decréscimo do PIB *per capita* em Camaçari e Salvador – com variações anuais que passam para -2,47% e -3,64%, respectivamente.

**Tabela 3 – PIB (milhões R\$), PIB *per capita* (R\$), variação anual percentual do PIB (%) e variação anual percentual (%) do PIB *per capita* nos anos 2002 a 2018 (a preços constantes de junho de 2021\*)**

Anos	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
<b>Municípios</b>	<b>PIB (milhões R\$)</b>																
Feira de Santana	6.716	6.532	6.948	7.893	8.528	9.594	10.853	12.622	13.318	14.374	15.157	17.003	17.095	16.013	16.117	16.348	16.795
Camaçari	15.156	16.621	19.035	22.778	21.140	22.413	20.231	22.727	23.086	20.801	19.109	22.450	25.658	27.295	27.014	27.433	27.249
Salvador	48.785	44.564	49.574	51.235	54.251	60.661	64.449	71.349	75.609	77.030	79.425	83.029	82.434	77.530	75.228	75.015	72.663
Vitória da Conquista	3.284	3.162	3.469	3.987	4.399	4.938	5.124	6.019	6.505	6.844	7.216	7.754	7.850	7.711	7.659	7.775	8.048
	<b>PIB <i>per capita</i> (R\$)</b>																
Feira de Santana	13.523	12.964	13.383	14.960	15.915	16.773	18.568	21.332	23.677	25.302	25.006	27.782	27.682	25.718	25.686	26.804	27.314
Camaçari	88.196	94.149	102.122	118.724	107.233	101.649	88.749	96.893	92.637	81.495	69.344	79.778	89.425	93.453	90.988	93.396	91.093
Salvador	19.355	17.432	18.836	19.163	19.989	20.971	21.856	23.798	28.070	28.414	27.543	28.602	28.220	26.388	25.467	26.253	25.297
Vitória da Conquista	12.145	11.539	12.317	13.945	15.166	16.022	16.324	18.874	20.974	21.667	21.412	22.791	22.870	22.281	21.962	22.944	23.775
	<b>Variação anual percentual PIB (%)</b>																
Feira de Santana	-	-2,73	6,37	13,60	8,04	12,51	13,12	16,30	5,51	7,93	5,45	12,18	0,54	-6,33	0,65	1,43	2,73
Camaçari	-	9,67	14,53	19,66	-7,19	6,02	-9,74	12,34	1,58	-9,90	-8,13	17,48	14,29	6,38	-1,03	1,55	-0,67
Salvador	-	-8,65	11,24	3,35	5,89	11,82	6,24	10,71	5,97	1,88	3,11	4,54	-0,72	-5,95	-2,97	-0,28	-3,14
Vitória da Conquista	-	-3,71	9,73	14,93	10,32	12,26	3,77	17,46	8,07	5,22	5,43	7,46	1,24	-1,77	-0,67	1,52	3,50
	<b>Variação anual percentual PIB <i>per capita</i> (%)</b>																
Feira de Santana	-	-4,14	3,24	11,78	6,39	5,39	10,70	14,88	10,99	6,86	-1,17	11,10	-0,36	-7,10	-0,13	4,35	1,91
Camaçari	-	6,75	8,47	16,26	-9,68	-5,21	-12,69	9,18	-4,39	-12,03	-14,91	15,05	12,09	4,50	-2,64	2,65	-2,47
Salvador	-	-9,94	8,06	1,74	4,31	4,91	4,22	8,89	17,95	1,23	-3,07	3,85	-1,33	-6,49	-3,49	3,09	-3,64
Vitória da Conquista	-	-4,99	6,74	13,22	8,75	5,64	1,88	15,62	11,13	3,30	-1,18	6,44	0,35	-2,58	-1,43	4,47	3,63

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaboração CEPES/IERI/UFU. \*Para o cálculo dos preços constantes foi utilizado o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

### 3. Valor Adicionado Bruto (VAB)

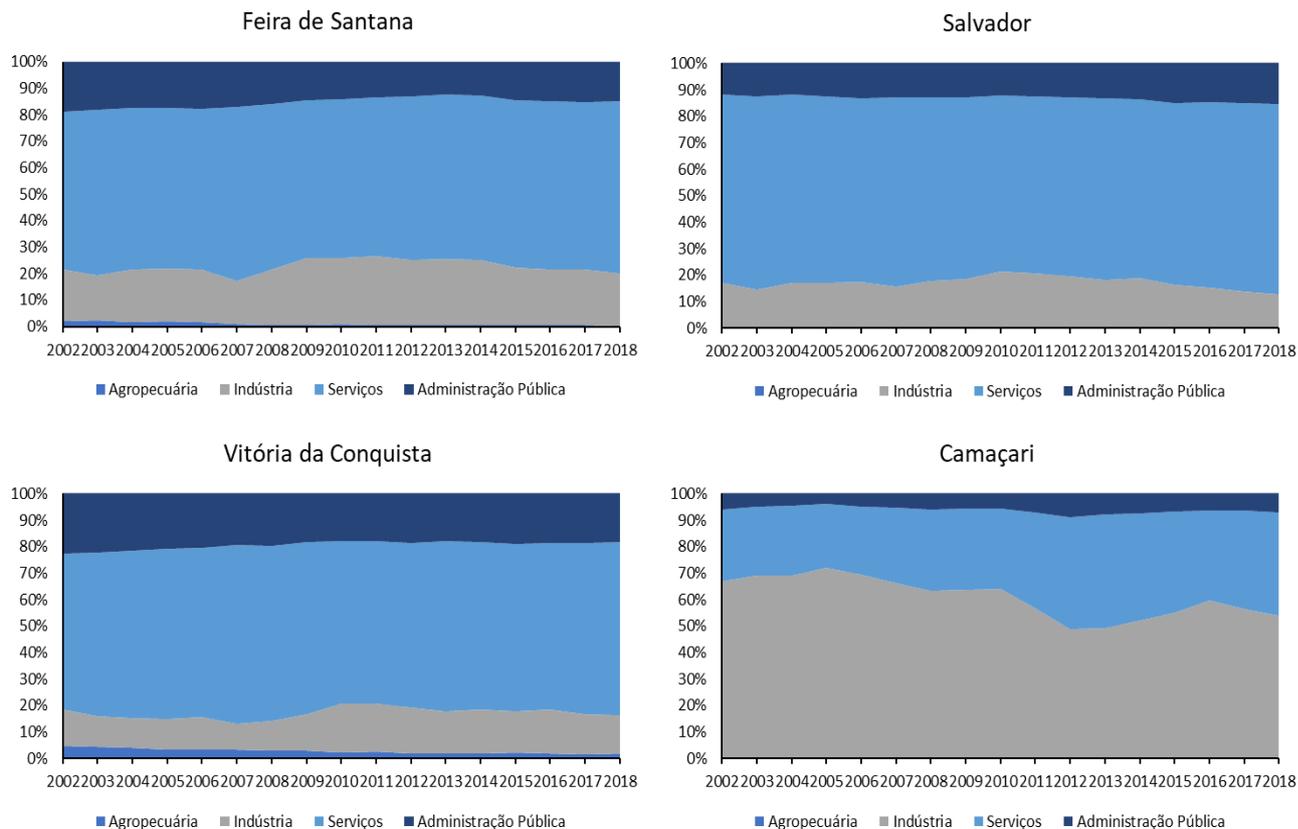
A economia baiana é caracterizada por elevada participação dos serviços, com produção petroquímica, de automóveis e papel celulose, junto ao cultivo de algodão e grãos (PESSOTI e PESSOTI, 2019). É possível perceber que a dinâmica do estado está presente também nos municípios selecionados.

A Figura 1 apresenta a composição do VAB de Feira de Santana, Salvador, Vitória da Conquista e Camaçari entre 2002 e 2018. A agropecuária e a administração pública apresentaram diminuição relativa na composição do VAB no município de Feira de Santana entre 2002 e 2018. A indústria, por outro lado, cresceu até 2010, contudo perdeu espaço até 2018. As participações relativas desses setores foram superadas pelos serviços. O mesmo processo ocorreu no município de Vitória da Conquista. Em Salvador, observa-se a diminuição relativa da indústria, mas com crescimento dos serviços e da administração pública<sup>6</sup>. Nesses três municípios o setor de serviços é o mais relevante, sendo responsável por cerca de 60% do VAB. O município de Camaçari, por outro lado, tem composição do VAB bastante diferente, com predomínio da indústria na estrutura produtiva. Em todos os municípios a agropecuária tem participação relativamente baixa.

O Gráfico 3 apresenta os percentuais de cada grande setor no VAB dos municípios selecionados e no Estado da Bahia no ano de 2018. A Bahia tem a estrutura produtiva concentrada no setor serviços (50,4%), seguido pela indústria (21,5%), administração pública (20,4%) e agropecuária (7,6%). Os municípios de Feira de Santana, Salvador, Vitória da Conquista e Camaçari têm em comum a agropecuária representar um percentual pequeno (abaixo de 2%) e a administração pública ser menor que a média do estado. Como já mencionado, a alta participação da indústria em Camaçari deve-se à existência do polo petroquímico no município.

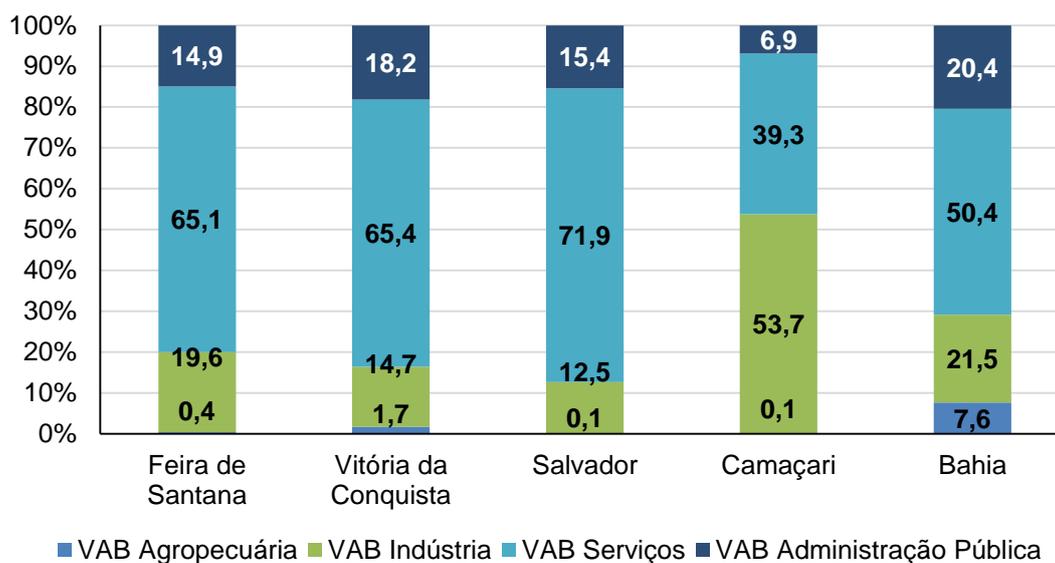
<sup>6</sup> O “Volume 5 – Finanças Públicas Municipais” detalha o processo de crescimento do setor público.

**Figura 1 – Composição do Valor Adicionado Bruto (VAB) dos municípios de Feira de Santana, Salvador, Vitória da Conquista e Camaçari**



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaboração CEPES/IERI/UFU.

**Gráfico 3 – Valor adicionado bruto (VAB) de Feira de Santana, Vitória da Conquista, Salvador, Camaçari e Bahia (% do total), em 2018**



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaboração CEPES/IERI/UFU.

A Tabela 4 apresenta a taxa média geométrica de crescimento anual entre os anos 2002 e 2010, 2011 e 2018 e de 2002 a 2018 do VAB dos municípios selecionados nesse estudo. O município de Feira de Santana apresentou, entre 2002 e 2018, decréscimo de -52,6%, -4,6% a.a., no VAB de agropecuária. O período entre 2011 a 2018 foi o de maior perda, -4,1% a.a. (-25,1% entre 2011 e 2018). Por outro lado, na indústria, em serviços e na administração pública o município apresentou crescimento expressivo, de 162,8%, 180,7% e 106,0%, respectivamente, entre 2002 e 2018. O período entre 2002 e 2010 foi o de maior crescimento. Entre os municípios selecionados, Feira de Santana foi o que acumulou maior crescimento entre 2002 e 2018, de 158,4%.

**Tabela 4 – Taxas de crescimento do VAB dos municípios selecionados e do Estado da Bahia, por grande setor de atividade econômica (%)**

Grande Setor	Taxas de crescimento (%)					
	Período 2002 a 2010		Período 2011 a 2018		Período 2002 a 2018	
	Por ano*	2002/2010**	Por ano*	2011/2018**	Por ano*	2002/2018**
<b>Feira de Santana</b>						
Agropecuária	-3,0	-21,6	-4,1	-25,1	-4,6	-52,6
Indústria	13,0	165,0	-1,8	-12,2	6,2	162,8
Serviços	9,2	102,9	3,5	27,1	6,7	180,7
Administração Pública	5,4	52,2	3,8	30,1	4,6	106,0
Total	9,2	102,8	2,3	16,9	6,1	158,4
<b>Camaçari</b>						
Agropecuária	6,0	59,1	-2,0	-13,1	1,3	23,6
Indústria	6,1	60,7	3,5	26,9	2,8	55,4
Serviços	8,2	87,5	5,7	47,5	6,6	179,5
Administração Pública	6,0	59,9	3,7	29,3	5,1	122,5
Total	6,7	67,9	4,3	34,4	4,2	93,1
<b>Salvador</b>						
Agropecuária	3,6	32,4	5,2	43,0	3,4	71,6
Indústria	9,2	101,6	-7,5	-42,0	0,9	14,8
Serviços	5,0	48,1	0,3	2,5	2,8	55,6
Administração Pública	6,2	62,2	2,2	16,8	4,4	99,0
Total	5,9	58,8	-0,7	-4,9	2,7	54,0
<b>Vitória da Conquista</b>						
Agropecuária	-0,9	-7,2	-2,4	-15,8	-0,8	-11,7
Indústria	13,5	176,3	-0,6	-3,9	6,6	177,7
Serviços	9,6	108,9	3,4	26,4	6,7	180,8
Administração Pública	6,0	59,3	2,8	21,6	4,6	105,0
Total	9,1	101,1	2,5	19,0	6,0	153,8
<b>Bahia</b>						
Agropecuária	-0,4	-2,8	0,8	5,7	0,4	6,8
Indústria	8,1	86,0	0,4	2,5	3,3	68,5
Serviços	6,6	67,1	2,5	18,5	4,7	109,3
Administração Pública	6,0	59,5	2,1	15,8	4,3	95,2
Total	6,1	60,9	1,8	13,1	3,9	83,6

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaboração CEPES/IERI/UFU. \*Taxa de crescimento anual entre o referido período calculada por média geométrica. \*\* Taxa de crescimento entre o primeiro e último ano (com estes inclusos) do referido período.

O município de Vitória da Conquista, entre 2002 e 2018, teve redução de -11,7% no VAB de agropecuária, taxa de -0,8% a.a., enquanto na indústria, em serviços e na administração pública registrou crescimento, nesta ordem, de 177,7% (6,6% a.a.), de 180,8% (6,7% a.a.) e 105,0% (4,6% a.a.). É relevante observar que a dinâmica dos VAB de Vitória da Conquista e Feira de Santana é semelhante. Em ambos os casos há redução na agropecuária e expansão nos demais setores, sendo mais proeminente em serviços. Isto se deve, em parte significativa, à condição de interposto comercial de ambas as cidades, que vêm se desenvolvendo com o comércio atacadista e varejista de diversos produtos.

O município de Salvador apresentou crescimento em todos os grandes setores entre 2002 e 2018, sendo 71,6% em agropecuária, 14,8% na indústria, 55,6% nos serviços e 99,0% na administração pública. Porém, é bem verdade que, entre 2011 e 2018, o município registrou perda de -42,0% no VAB da indústria. Já o município de Camaçari apresentou, no período de 2002 a 2018, aumento de 23,6% no VAB de agropecuária, 55,4% no da indústria, 179,5% nos serviços e 122,5% na administração pública. Vale observar, portanto, que a diminuição relativa da indústria em Camaçari (Gráfico 3) se deve ao crescimento mais acelerado dos serviços e da administração pública e não à diminuição da indústria no município.

A Tabela 5 e a Tabela 6 apresentam, nesta ordem, o valor absoluto dos VAB de cada grande setor por município a cada ano entre 2002 e 2018, bem como a variação percentual anual destes valores. A decomposição temporal no período anual permite que seja analisada com maior detalhamento a evolução de cada grande setor nesses municípios.

No município de Feira de Santana observa-se que a agropecuária encolheu de R\$ 116 milhões para R\$ 55 milhões, apresentando redução de R\$ 61 milhões no valor adicionado do município, entre 2002 e 2018. Porém, o setor apresentou crescimento em alguns períodos como em 2009 e 2010, quando cresceu 19,34% e 18,45%, respectivamente, mas seguido por quedas de -19,16% e -25,69%, nos anos seguintes. Sendo assim, a agropecuária se mostra um setor com alta variabilidade e clara tendência de encolhimento no município de Feira de Santana.

A indústria, por sua vez, aumentou a produção em R\$ 1.736 milhões no período. Porém, também se observa significativa variabilidade na produção. Entre 2008 e 2013 houve crescimento significativo, sendo observadas expansões de 44,87% em 2008, 42,68% em 2009, 7,32% em 2010, 12,93% em 2011, 0,43% em 2012 e 12,94%

em 2013. Contudo, entre 2014 e 2018, com exceção de 2017, todos os anos apresentaram retração (-1,22% em 2014, -17,11% em 2015, -3,15% em 2016 e -3,62% em 2018). Assim, o setor apresentou expansão quando se considera o período (2002 a 2018), contudo, nos últimos anos apresenta retração significativa, que pode ter se aprofundada entre 2019 e 2021 devido à crise econômica brasileira.

O setor de serviços de Feira de Santana apresentou crescimento em todos os anos entre 2002 e 2018, exceto 2015, em que houve retração de -4,87%. Comparando com a agropecuária e a indústria, o setor de serviços apresenta menos anos com aumentos muito expressivos – pode-se destacar 2007, com crescimento de 24,49% e 2013, com elevação de 13,54% –, porém tais aumentos foram sustentados, o que não ocorreu nos demais setores, que registraram quedas tão significativas quanto suas expansões. Na administração pública houve crescimento em todos os anos.

Há na literatura econômica, a percepção de que países e regiões desenvolvidas tendem a ter aumento do setor de serviços em detrimento do setor industrial (desindustrialização), inclusive com efeitos redistributivos na renda (LIST E GALLETT, 1999). Rowthorn e Ramaswamy (1999) apontam que isso ocorre porque, em certo ponto, aumentos de renda causam maior demanda por serviços do que por produtos industriais, e a indústria apresenta aumento de produtividade maior que os serviços. A ideia da primeira causa é que, se a partir de algum nível de renda *per capita* as pessoas demandam mais serviços do que compram bens industriais, quando conseguem aumentar sua renda o setor de serviços deve se expandir relativamente ao setor industrial. No caso da segunda, se há maior produtividade no setor industrial, há menor demanda de trabalhadores, o que causaria redução do emprego industrial e aumento relativo do emprego em serviços<sup>7</sup>.

Algo observado em economias que passam pelo processo descrito por Rowthorn e Ramaswamy (1999) é o surgimento de serviços altamente especializados e fortemente relacionados com as atividades industriais e agropecuárias. No entanto, observa-se que, nos municípios selecionados, as atividades de serviços estão concentradas em intermediação comercial e aluguéis de imóveis (PESSOTI E PESSOTI, 2019). Assim, a expansão do setor de serviços pode significar, no futuro, perda de dinamismo da economia desses municípios.

---

<sup>7</sup> Acemoglu e Robinson (2002) ofereceram explicações políticas para o fenômeno da transição entre economias industriais para economias de serviços e os efeitos redistributivos.

**Tabela 5 – Valor adicionado bruto dos municípios selecionados por grande setor entre os 2002 e 2018 (em milhões de reais a preços constantes de junho de 2021\*)**

Ano	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
<b>Setores</b>	<b>Feira de Santana: Valor Adicionado Bruto (R\$ milhões)</b>																
Agropecuária	116	127	92	122	110	74	64	77	91	73	55	67	65	79	75	61	55
Indústria	1.067	909	1.136	1.272	1.353	1.274	1.846	2.634	2.827	3.192	3.206	3.621	3.577	2.965	2.871	2.908	2.803
Serviços	3.315	3.369	3.470	3.852	4.123	5.133	5.493	6.315	6.727	7.321	7.928	9.002	9.073	8.631	8.690	8.806	9.306
Administração Pública	1.037	983	1.001	1.111	1.215	1.334	1.413	1.519	1.578	1.641	1.696	1.811	1.866	1.968	2.042	2.127	2.135
	<b>Camaçari: Valor Adicionado Bruto (R\$ milhões)</b>																
Agropecuária	12	14	15	11	15	21	18	19	19	17	17	18	22	27	28	16	15
Indústria	6.911	8.246	8.796	11.590	10.298	10.604	8.919	10.851	11.103	8.464	6.189	7.497	9.688	11.223	12.431	11.688	10.740
Serviços	2.818	3.069	3.355	3.907	3.837	4.589	4.350	5.222	5.283	5.337	5.375	6.540	7.548	7.788	7.099	7.787	7.874
Administração Pública	624	608	585	615	708	861	866	980	997	1.074	1.139	1.218	1.364	1.379	1.304	1.316	1.388
	<b>Salvador: Valor Adicionado Bruto (R\$ milhões)</b>																
Agropecuária	29	27	30	28	27	27	32	39	39	35	41	52	49	55	59	55	50
Indústria	6.892	5.365	7.017	7.134	7.707	7.948	9.630	11.501	13.896	13.652	13.388	13.090	13.418	11.112	9.826	8.827	7.914
Serviços	29.164	27.438	29.564	29.828	31.064	36.493	37.412	42.537	43.184	44.294	46.269	49.565	48.629	46.461	46.046	46.515	45.388
Administração Pública	4.895	4.708	4.876	5.312	5.922	6.580	7.028	7.862	7.938	8.339	8.874	9.648	9.767	10.117	9.693	9.823	9.743
	<b>Vitória da Conquista: Valor Adicionado Bruto (R\$ milhões)</b>																
Agropecuária	137	121	114	110	121	134	124	144	127	143	123	119	132	149	138	112	121
Indústria	374	304	336	383	449	416	488	720	1.033	1.080	1.079	1.090	1.141	1.055	1.106	1.037	1.038
Serviços	1.644	1.662	1.869	2.114	2.318	2.805	2.861	3.357	3.435	3.653	3.921	4.359	4.403	4.315	4.263	4.415	4.616
Administração Pública	626	595	633	691	738	807	863	942	997	1.056	1.178	1.222	1.261	1.289	1.258	1.287	1.284

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaboração CEPES/IERI/UFU. \*Para o cálculo dos preços constantes foi utilizado o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

**Tabela 6** – Taxas de crescimento dos valores adicionados brutos dos municípios selecionados por grande setor e por ano entre 2002 e 2018 (%)

Ano	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
<b>Setores</b>	<b>Feira de Santana: variação em % por ano</b>																
Agropecuária	-	9,64	-27,77	32,92	-9,71	-32,98	-12,93	19,34	18,45	-19,16	-25,69	23,28	-3,90	21,66	-4,18	-19,20	-9,73
Indústria	-	-14,78	25,01	11,96	6,34	-5,79	44,87	42,68	7,32	12,93	0,43	12,94	-1,22	-17,11	-3,15	1,28	-3,62
Serviços	-	1,61	3,01	11,00	7,04	24,49	7,01	14,97	6,53	8,83	8,28	13,54	0,79	-4,87	0,68	1,33	5,68
Administração Pública	-	-5,17	1,76	11,02	9,37	9,81	5,95	7,45	3,89	3,99	3,40	6,73	3,03	5,50	3,74	4,17	0,40
	<b>Camaçari: variação em % por ano</b>																
Agropecuária	-	16,22	9,21	-26,03	35,86	38,01	-15,22	4,83	1,73	-10,64	-0,90	8,94	18,75	23,88	2,24	-43,57	-5,12
Indústria	-	19,32	6,66	31,76	-11,15	2,98	-15,89	21,66	2,33	-23,77	-26,88	21,14	29,23	15,84	10,77	-5,98	-8,11
Serviços	-	8,94	9,31	16,43	-1,79	19,62	-5,21	20,05	1,16	1,02	0,72	21,67	15,42	3,17	-8,84	9,68	1,12
Administração Pública	-	-2,60	-3,73	5,19	15,04	21,61	0,58	13,16	1,81	7,63	6,10	6,95	11,99	1,04	-5,43	0,92	5,50
	<b>Salvador: variação em % por ano</b>																
Agropecuária	-	-6,36	8,79	-7,05	-2,78	-0,75	19,59	22,49	-1,08	-9,33	16,04	27,32	-5,58	12,59	5,83	-6,59	-7,92
Indústria	-	-22,16	30,80	1,67	8,03	3,13	21,16	19,42	20,82	-1,75	-1,94	-2,22	2,50	-17,19	-11,57	-10,17	-10,34
Serviços	-	-5,92	7,75	0,89	4,14	17,48	2,52	13,70	1,52	2,57	4,46	7,12	-1,89	-4,46	-0,89	1,02	-2,42
Administração Pública	-	-3,83	3,57	8,95	11,48	11,10	6,81	11,87	0,97	5,05	6,41	8,73	1,23	3,58	-4,18	1,34	-0,82
	<b>Vitória da Conquista: variação em % por ano</b>																
Agropecuária	-	-11,48	-5,63	-3,41	9,33	11,22	-7,77	16,68	-12,15	13,13	-14,36	-3,28	11,23	12,63	-7,53	-18,76	7,95
Indústria	-	-18,58	10,53	13,76	17,47	-7,43	17,23	47,60	43,46	4,53	-0,05	1,06	4,66	-7,58	4,88	-6,28	0,09
Serviços	-	1,09	12,45	13,12	9,67	21,00	1,97	17,37	2,32	6,34	7,33	11,18	0,99	-1,98	-1,20	3,57	4,54
Administração Pública	-	-5,02	6,39	9,20	6,78	9,32	6,96	9,18	5,87	5,90	11,55	3,69	3,23	2,23	-2,43	2,31	-0,24

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaboração CEPES/IERI/UFU.

#### 4. Concentração de atividades econômicas (QL)

Uma forma de identificar se algum município concentra as atividades de um determinado setor no estado é calcular o quociente locacional (QL) (MONASTÉRIO, 2011). O QL é um indicador simples baseado na equação (1).

$$\frac{\frac{VAB_{ij}}{VAB_i}}{\frac{VAB_i}{VAB_{Bahia}}} \quad (1)$$

Em que:  $VAB_{ij}$  é o valor adicionado bruto do município  $i$  no setor  $j$ ;  $VAB_i$  é o valor adicionado bruto do município  $i$  e  $VAB_{Bahia}$  é o valor adicionado do Estado da Bahia.

Intuitivamente, o QL sintetiza a relação entre a participação relativa do setor  $j$  em cada município e participação relativa do município no estado. Assim, quando esse indicador é maior que a unidade se sugere que há concentração da respectiva atividade em tal município em relação ao estado.

A Tabela 7 apresenta o resultado do QL para Feira de Santana de 2002 a 2018 para os grandes setores de atividade econômica: agropecuária, indústria, serviços e administração pública. Os valores acima da unidade estão destacados. Entre 2011 e 2014, o município apresentou especialização na produção industrial em relação ao estado. Os setores que têm destaque no município são vestuário, borracha e pneu. Em relação a serviços, o município apresentou concentração em todo o período, consequência esperada devido ao fato de ser um município de porte médio que atrai população dos municípios vizinhos, ser um interposto comercial relevante e, conseqüentemente, concentrar serviços de saúde e finanças.

O município de Vitória da Conquista também apresenta concentração das atividades de serviços em todos os anos entre 2002 e 2018, conforme QL apresentado na Tabela 8. Seguindo a indicação de que Vitória da Conquista e Feira de Santana estão apresentando dinâmica de desenvolvimento semelhante, conforme a composição do VAB já apontou. Outro setor no qual o município apresentou concentração foi de administração pública entre 2002 e 2008.

**Tabela 7 – Feira de Santana: Quociente Locacional (QL)**

Ano	Agropecuária	Indústria	Serviços	Administração Pública
2002	0,16	0,82	<b>1,35</b>	0,98
2003	0,18	0,70	<b>1,42</b>	0,98
2004	0,12	0,77	<b>1,40</b>	0,99
2005	0,19	0,75	<b>1,37</b>	0,93
2006	0,16	0,78	<b>1,36</b>	0,90
2007	0,09	0,68	<b>1,40</b>	0,90
2008	0,07	0,85	<b>1,34</b>	0,84
2009	0,08	1,00	<b>1,27</b>	0,75
2010	0,10	0,93	<b>1,31</b>	0,74
2011	0,07	<b>1,10</b>	<b>1,24</b>	0,67
2012	0,05	<b>1,13</b>	<b>1,24</b>	0,65
2013	0,06	<b>1,22</b>	<b>1,20</b>	0,61
2014	0,06	<b>1,17</b>	<b>1,23</b>	0,62
2015	0,07	0,98	<b>1,29</b>	0,70
2016	0,08	0,89	<b>1,31</b>	0,73
2017	0,07	0,93	<b>1,27</b>	0,73
2018	0,05	0,91	<b>1,29</b>	0,73

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaboração CEPES/IERI/UFU.

**Tabela 8 – Vitória da Conquista: Quociente Locacional (QL)**

Ano	Agropecuária	Indústria	Serviços	Administração Pública
2002	0,38	0,57	<b>1,34</b>	<b>1,17</b>
2003	0,34	0,47	<b>1,41</b>	<b>1,19</b>
2004	0,30	0,44	<b>1,46</b>	<b>1,21</b>
2005	0,32	0,43	<b>1,45</b>	<b>1,12</b>
2006	0,34	0,48	<b>1,43</b>	<b>1,03</b>
2007	0,31	0,42	<b>1,44</b>	<b>1,02</b>
2008	0,29	0,46	<b>1,42</b>	<b>1,04</b>
2009	0,32	0,56	<b>1,38</b>	0,95
2010	0,29	0,68	<b>1,34</b>	0,94
2011	0,30	0,77	<b>1,28</b>	0,89
2012	0,24	0,78	<b>1,25</b>	0,93
2013	0,24	0,78	<b>1,24</b>	0,88
2014	0,24	0,78	<b>1,25</b>	0,89
2015	0,26	0,70	<b>1,29</b>	0,92
2016	0,28	0,69	<b>1,29</b>	0,91
2017	0,24	0,67	<b>1,29</b>	0,90
2018	0,22	0,68	<b>1,30</b>	0,89

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaboração CEPES/IERI/UFU.

O município de Salvador também concentra atividade de serviços (Tabela 9). Porém, o caso da capital baiana é distinto dos casos de Feira de Santana e Vitória da Conquista, isto porque há significativa produção industrial na Região Metropolitana (RM) do município, concentrando os serviços no polo da RM. Chama atenção não existir concentração da administração pública no município, já que abriga toda a esfera de poder do Estado da Bahia, isto é, governo do estado, assembleia legislativa, tribunais e demais instituições de Estado.

**Tabela 9 – Salvador: Quociente Locacional (QL)**

<b>Ano</b>	<b>Agropecuária</b>	<b>Indústria</b>	<b>Serviços</b>	<b>Administração Pública</b>
2002	0,01	0,72	<b>1,61</b>	0,62
2003	0,01	0,59	<b>1,66</b>	0,67
2004	0,01	0,65	<b>1,64</b>	0,66
2005	0,01	0,63	<b>1,59</b>	0,67
2006	0,01	0,67	<b>1,56</b>	0,67
2007	0,01	0,65	<b>1,53</b>	0,68
2008	0,01	0,72	<b>1,49</b>	0,68
2009	0,01	0,74	<b>1,46</b>	0,66
2010	0,01	0,79	<b>1,45</b>	0,64
2011	0,01	0,87	<b>1,39</b>	0,63
2012	0,01	0,88	<b>1,35</b>	0,64
2013	0,01	0,88	<b>1,33</b>	0,65
2014	0,01	0,89	<b>1,34</b>	0,66
2015	0,01	0,74	<b>1,40</b>	0,73
2016	0,01	0,63	<b>1,44</b>	0,72
2017	0,01	0,60	<b>1,43</b>	0,72
2018	0,01	0,58	<b>1,43</b>	0,76

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaboração CEPES/IERI/UFU.

O município de Camaçari se destaca por sua forte importância industrial no estado e no país. O QL da indústria do município esteve acima de 2 em todos os anos entre 2002 e 2018.

Em Camaçari existe um polo petroquímico responsável pela produção de bens intermediários para indústria nacional localizada nos estados do Sul e Sudeste do país e para a indústria chinesa. No período mais recente, também vem desenvolvendo indústria de bens finais, com a instalação de fábricas para produção de automóveis, por exemplo, buscando alcançar mais conexões produtivas nas cadeias de valor no país e global. Vale notar, contudo, que o QL industrial do município diminuiu no período considerado (Tabela 10). Isso se deve ao aumento da produção industrial de outros municípios. Para serviços, administração pública e agropecuária o município de Camaçari não apresentou especialização. É interessante observar que serviços não tenham destaque no município, mesmo este sendo interposto comercial, possivelmente devido à focalização na atividade industrial e por estar na RM de Salvador, o que faz com que sejam mais utilizados os serviços da capital.

Uma característica comum a todos os municípios selecionados é a participação baixíssima da agropecuária. Tais municípios não são produtores agropecuários, porém, a Bahia é um estado agroexportador de grãos e possui grande produção frutífera. Em relação à agricultura intensiva para exportação se destaca a região do oeste baiano, em que estão os municípios de Luís Eduardo Magalhães, Barreiras e Riachão das

Neves, produzindo soja, algodão, milho e café. Na produção frutífera, se destaca o Vale do São Francisco, o mais importante centro brasileiro, com destaque para manga e uva. Os municípios selecionados não estão nessas regiões, porém tal produção compõe a dinâmica econômica do estado e pode vir a ser relevante para atividades empresariais desses municípios.

**Tabela 10 – Camaçari: Quociente Locacional (QL)**

Ano	Agropecuária	Indústria	Serviços	Administração Pública
2002	0,01	<b>2,84</b>	0,61	0,31
2003	0,01	<b>2,85</b>	0,59	0,27
2004	0,01	<b>2,67</b>	0,61	0,26
2005	0,01	<b>2,69</b>	0,55	0,20
2006	0,01	<b>2,70</b>	0,58	0,24
2007	0,01	<b>2,77</b>	0,61	0,28
2008	0,01	<b>2,55</b>	0,66	0,32
2009	0,01	<b>2,54</b>	0,65	0,30
2010	0,01	<b>2,35</b>	0,66	0,30
2011	0,01	<b>2,39</b>	0,74	0,36
2012	0,02	<b>2,21</b>	0,85	0,45
2013	0,02	<b>2,40</b>	0,83	0,39
2014	0,01	<b>2,48</b>	0,80	0,36
2015	0,02	<b>2,49</b>	0,78	0,33
2016	0,02	<b>2,51</b>	0,70	0,31
2017	0,01	<b>2,50</b>	0,75	0,30
2018	0,01	<b>2,49</b>	0,78	0,34

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaboração CEPES/IERI/UFU.

## 5. Conclusão

O município de Feira de Santana apresentou crescimento econômico expressivo entre 2002 e 2018, superando a média estadual e os demais municípios selecionados neste trabalho, a saber, Vitória da Conquista, Camaçari e Salvador.

O desenvolvimento do município ocorre tanto no setor serviços quanto na indústria, contudo com maior participação do primeiro. Feira de Santana, devido a características logísticas, se tornou um interposto comercial importante para o Estado da Bahia junto a Vitória da Conquista, em que se desenvolvem atividades comerciais e onde se concentram serviços de saúde, educação e financeiros. Pelo lado industrial, a literatura aponta desenvolvimento do setor têxtil e de borracha e pneus no município, dando maior dinamismo econômico.

O crescimento acelerado resultou em ganho relativo no PIB estadual, se tornando um município mais relevante no contexto baiano e nacional. Outra consequência foi a renda *per capita* deste município ter ultrapassado a de Salvador, ou

seja, em termos proporcionais à população, Feira de Santana passou ser mais rica que Salvador no período analisado. Importante ressaltar que esse acontecimento não é trivial, pois sinaliza uma trajetória de crescimento mais acentuada em relação à cidade mais importante do estado, durante quase 20 anos.

O município de Vitória da Conquista também alcançou resultados expressivos, embora mais modestos que de Feira de Santana. Camaçari já apresentava renda *per capita* muito elevada e se observa crescimento razoável. Salvador, contudo, aparece com dificuldades de alcançar maior crescimento no período, sinalizando um possível deslocamento, ainda que pequeno, da produção baiana para o interior.

Por fim, é importante estar atento à desaceleração do crescimento econômico no período mais recente e à possibilidade de maior diminuição do ritmo nos próximos anos para que Feira de Santana e os demais municípios baianos continuem em trajetória ascendente rumo ao desenvolvimento.

## Referências bibliográficas

ACEMOGLU, D., ROBINSON, J. A. "The political economy of the Kuznets curve". *Review of development economics*, 6 (2), 183-203, 2002.

CORRÊA, Vanessa Petrelli; LOURAL, Marcelo Sartorio. "Regimes De Crescimento Da Economia Brasileira Entre 2004 E 2018 – Não Transformações E Limites". *In: CASTRO, J. A.; POCHMANN, M. (Org.). Brasil: estado social contra a barbárie*. São Paulo. Fundação Perseu Abramo, 2020.

LIST, J. A., GALLET, C. A. The Kuznets Curve: What Happens After the Inverted-U?. *Review of Development Economics*. 3(2), 200-216, 1999.

MONASTERIO, L. Indicadores de análise regional e espacial. *In: CRUZ, B.O; FURTADO, B.A.; MONASTERIO, L.; RODRIGUES JR., W. (Org.). Economia Regional e Urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil*. 2011.

OLIVEIRA, Alanna S. Volume 2 - A dinâmica produtiva dos municípios de média concentração: uma análise para municípios selecionados. *In: Dinâmica Socioeconômica de Municípios Selecionados: Campo Grande (MS), Feira de Santana (BA), Juiz de Fora (MG), Londrina (PR), Ribeirão Preto (SP) e Uberlândia (MG)*. Uberlândia: CEPES/IERI/UFU, V. 2, fevereiro 2018. 74 p. Disponível em: <http://www.ie.ufu.br/CEPES>

PAULA, Luiz Fernando de e PIRES, Manoel. Crise e perspectivas para a economia brasileira. *Estudos Avançados [online]*. 2017, v. 31, n. 89

PESSOTI, B. C., PESSOTI, G. C. A economia baiana e o desenvolvimento industrial: uma análise do período 1978-2010. *Revista de Desenvolvimento Econômico*. Ano XIII. Nº 22. Salvador (BA). 2010

PESSOTI, Fernanda Calasans C. L.; PESSOTI, Gustavo Casseb. Panorama Econômico da Bahia no Século XXI. BNB Conjuntura Econômica. Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (ETENE). 2019.

ROWTHORN, R; RAMASWANY, R. "Growth, Trade and Deindustrialization". IMF Staff Papers, Vol. 46, N.1. 1999

SPÍNOLA. N. D. A economia baiana: os condicionantes da dependência. Revista de Desenvolvimento Econômico. Ano VI. Nº 10. Salvador (BA). 2004.

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais - CEPES  
Av. João Naves de Ávila, 2121 – Bloco 1J – Salas 1J 121 / 130 / 132  
Campus Santa Mônica CEP: 38.400-902. Uberlândia – Minas Gerais.  
Fone: (34) 3239-4328 / (34) 3239-4527

**Site:** <http://www.ieri.ufu.br/cepes>    **e-mail:** [cepes@ufu.br](mailto:cepes@ufu.br)